



Planner 2021 ASSISTENTE SOCIAL

Duas
décadas do
Projeto
Ética em
Movimento

Imprima e escreva seu nome aqui!

Planner 2021 ASSISTENTE SOCIAL

Duas décadas do Projeto
Ética em Movimento

EXPEDIENTE

PLANNER 2021 ASSISTENTE SOCIAL

Uma publicação do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS
Gestão 'Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social' (2020-2023)

DIRETORIA

Presidenta Maria Elizabeth Borges (BA)
Vice-presidenta Maria Rocha (PA)
1ª Secretária Dácia Teles (RJ)
2ª Secretária Daniela Möller (PR)
1ª Tesoureira Kelly Melatti (SP)
2ª Tesoureira Franciele Borsato (MS)

Conselho Fiscal

Lylia Rojas (AL)
Priscilla Cordeiro (PE)
Alessandra Dias (AP)

Suplentes

Elaine Pelaez (RJ)
Carla Pereira (MG)
Mauricleia Soares (SP)
Agnaldo Knevez (RS)
Dilma Franclin (BA)
Emilly Marques (ES)
Ruth Bittencourt (CE)
Eunice Damasceno (MA)
Kênia Figueiredo (DF)

Realização e edição de conteúdo - Comissão de Comunicação CFESS

Emilly Marques (coordenação), Agnaldo Knevez,
Dácia Teles, Kênia Augusta Figueiredo, Lylia Rojas
e Elizabeth Borges

Assessoria de comunicação e revisão de textos

Diogo Adjuto - JP/DF 7823
Rafael Werkema - JP/MG 11732

Projeto editorial, pesquisa, elaboração, seleção de textos e organização de conteúdo

Maria Lucia S. Barroco

Projeto gráfico, editoração eletrônica e ilustrações

Rafael Werkema

Todas as imagens têm extratos da obra Fundos Murrado, de Arthur Bispo do Rosário, que ilustra a capa do Código de Ética do/a Assistente Social.

Março: recorte da obra 'Frontispiece, from Pursuit of Freedom (1940)', de Misch Konh.

Setembro: intervenção gráfica sobre o cartaz 'El Cartel Político (2010)', de Julián Naranjo.



Imprima este planejador para organizar suas tarefas e compromissos do dia-a-dia! Ele está formatado em A4 (paisagem)

Fale conosco

SHS Quadra 6 - Bloco E - Complexo Brasil 21 -
20º andar - Sala 2001
CEP: 70322-915 - Brasília - DF | Fone ++ 55 (61)
3223-1652 | Fax ++ 55 (61) 3223-2420
cfess@cfess.org.br | www.cfess.org.br



APRESENTAÇÃO



Quem está o 'Planner' Assistente Social 2021, um extrato virtual da Agenda impressa. A iniciativa de produzir esse conteúdo digital (e que pode ser impresso por qualquer assistente social) é que, para além de ter em mãos um planejador mensal, com espaços para agendar os compromissos e um calendário de lutas, a categoria conheça o do tema abordado pela Agenda nessa edição, as Duas décadas do Projeto Ética em Movimento. São fragmentos dos textos e ilustrações contidas na publicação original.

Desejamos que esse 2021 seja alimentado de esperanças, mas sem nos esquecermos das muitas lições do ano que passou, quando nos defrontamos com a experiência inédita de uma pandemia, que nos conectou com muitos sofrimentos, ainda que nossa aposta na luta ajude a processar as perdas, as tristezas e as dificuldades.

A escolha do tema Ética é uma construção que passou pela transição e trabalho de duas gestões (2017-2020 e 2020-2023), como uma decisão conjunta de trazê-la para o centro de nossos debates, ao apresentar um balanço e marcos históricos dos 20 anos do Projeto Ética em Movimento, do CFESS, que atravessa diferentes gerações da nossa categoria nessas duas décadas de existência.

Em tempos de enfrentamentos tão duros para manter os valores de um projeto que nos forma, esta homenagem tem múltiplas dimensões, mas tem como central reafirmar a ética como fio condutor de nossas escolhas, nossas bandeiras de luta, intervenções profissionais e alusões ao mundo que queremos construir.

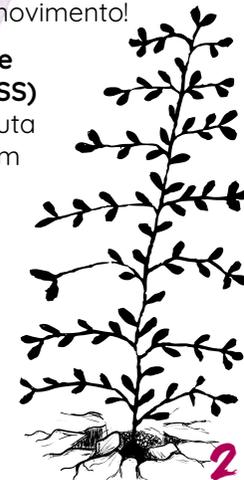
Que cada assistente social tenha aqui, neste planejador mensal, um instrumento para divulgar a profissão, e até mesmo aproveitar os textos para promover reflexões e discussões que ajudem no cotidiano.

Que seja um convite para a emulação de grupos no interior da profissão e desta para com os sujeitos que demandam nossos serviços, no sentido da contribuição de assistentes sociais para a construção de uma outra sociedade humana, como seres éticos e trabalhadoras/es que somos.

Que 2021 seja muito propício ao ensinamento de Rosa Luxemburgo: "quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem".

Que sejamos puro movimento!

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)
Gestão 'Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social' (2020-2023)



Planner ASSISTENTE SOCIAL 2021



Duas décadas do Projeto Ética em Movimento



CALENDÁRIO 2021

CALENDÁRIO 2021

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	Junho	Julho	Agosto
D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1º/1 Confrater. Universal 25/2 Carnaval 10/4 Paixão de Cristo 21/4 Tiradentes 1º/5 Dia do/a Trabalhador/a 11/6 Corpus Christi 7/9 Independência do Brasil 12/10 N. Sra. Aparecida 2/11 Finados 15/11 Proclam. da República 25/12 Natal

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	Junho	Julho	Agosto
D S T Q Q S S 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1º/1 Confrater. Universal 1/3 Carnaval 15/4 Paixão de Cristo 21/4 Tiradentes 1º/5 Dia do/a Trabalhador/a 16/6 Corpus Christi 7/9 Independência do Brasil 12/10 N. Sra. Aparecida 2/11 Finados 15/11 Proclam. da República 25/12 Natal

Janeiro	Fevereiro	Março
D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Abril	Maio	Junho
D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho	Agosto	Setembro
D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro	Novembro	Dezembro
D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

FERIADOS NACIONAIS

1º/Jan (sexta) Confrater. Universal
16/Fev (terça) Carnaval
2/Abril (sexta) Paixão de Cristo
21/Abril (quarta) Tiradentes
1º/Maio (sábado) Dia do/a Trabalhador/a

3/Jun (quinta) Corpus Christi
7/Set (terça) Independência do Brasil
12/Out (terça) N. Sra. Aparecida
2/Nov (terça) Finados
15/Nov (segunda) Proclam. da República
25/Dez (sábado) Natal



segunda

Terça

Quarta

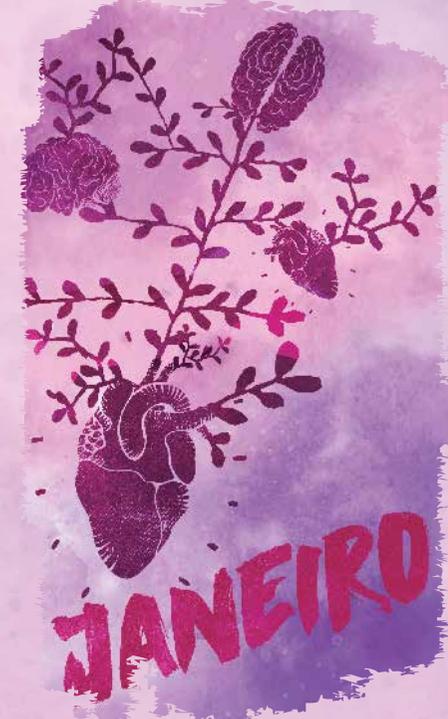
Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



JANEIRO

LEMBRETES

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 1º/1 - Confraternização Universal
- 21/1 - Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa
- 29/1 - Dia da Visibilidade Trans



segunda

Terça

Quarta

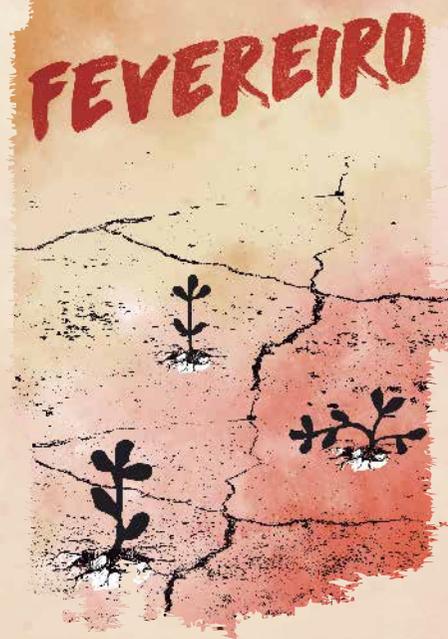
Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28



LEMBRETES

Handwritten notes in a teal-colored area with horizontal white lines.

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

7/2 - Dia Internacional dos Povos Indígenas
16/2 - Carnaval



segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



MARÇO

LEMBRETES

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

8/3 - Dia Internacional de luta das Mulheres
13/3 - Aprovação do Código de Ética do/a Assistente Social
14/3 - Morte de Marielle Franco: no Rio de Janeiro, a data é conhecida como "Dia Marielle Franco de Luta contra o Genocídio da Mulher Negra"
21/3 - Dia Internacional de Eliminação da Discriminação Racial



segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

LEMBRETES

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 2/4 - Paixão de Cristo
- 7/4 - Dia Mundial da Saúde
- 17/4 - Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária e Dia Internacional das Lutas Camponesas
- 19/4 - Dia da Luta Indígena
- 21/4 - Tiradentes



segunda

Terça

Quarta

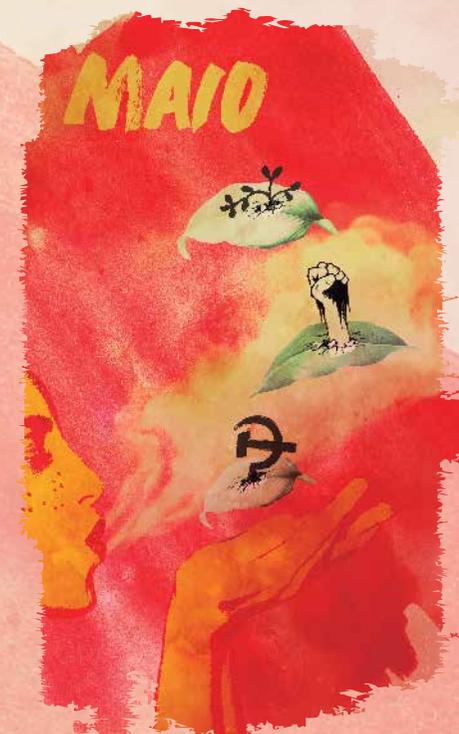
Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



LEMBRETES

- CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS**
- 1º/5 - Dia Internacional do/a Trabalhador/a
 - 15/5 - Dia da/o Assistente Social
 - 17/5 - Dia internacional de Combate à LGBTI+fobia
 - 18/5 - Dia internacional da Luta Antimanicomial e Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil
 - 25/5 - Dia da Trabalhadora e Trabalhador Rural
 - 28/5 - Dia Mundial de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna



segunda

Terça

Quarta

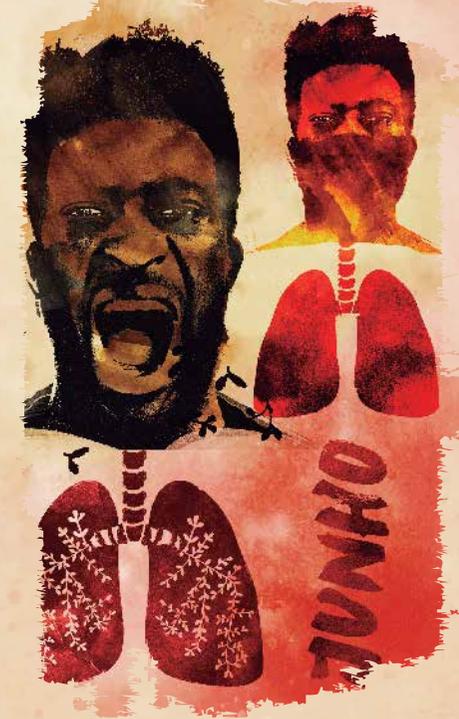
Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				



LEMBRETES

CALENÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 3/6 - Corpus Christi
- 5/6 - Dia Mundial do Meio Ambiente
- 7/6 - Promulgação da Lei 8.662/93, que Regulamenta a profissão de Assistente Social
- 12/6 - Dia Mundial de Enfr. ao Trabalho Infantil
- 15/6 - Dia Mundial de Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa
- 26/6 - Dia Mundial das/os Refugiadas/os
- 28/6 - Dia Mundial do Orgulho LGBTI+



segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO



LEMBRETES

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 7/8 - Sanção da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06)
- 9/8 - Dia Internacional de Luta dos Povos Indígenas
- 12/8 - Dia de Luta contra a Violência no Campo
- 19/8 - Dia de Luta do Movimento Nacional da População em Situação de Rua e Dia Nacional do Orgulho Lésbico
- 29/8 - Dia Nacional da Visibilidade Lésbica



segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			



LEMBRETES

CALENÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 6/9 - Dia int. de luta pela Igualdade das Mulheres
- 7/9 - Independência do Brasil e Grito dos/as Excluídos/as
- 21/9 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência
- 23/9 - Dia internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças
- 27/9 - Dia Nacional da Pessoa Idosa
- 28/9 - Dia Latino-Americano e Caribenho pela Descriminalização e Legalização do Aborto



segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado Domingo

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					



NOVEMBRO

LEMBRETES

Handwritten notes area with horizontal lines.

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 2/11 - Finados
- 15/11 - Proclamação da República
- 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra
- 25/11 - Dia Internacional de luta contra a Violência contra a Mulher e Dia Mundial da Saúde Mental



segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

Domingo

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

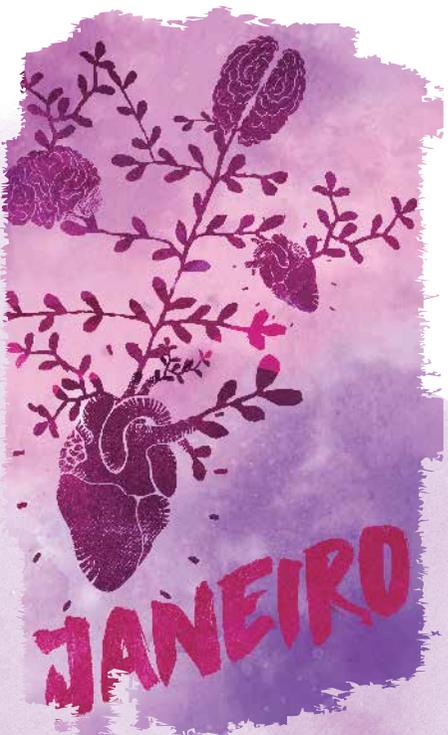
DEZEMBRO



LEMBRETES

CALENDÁRIO DE LUTAS/FERIADOS

- 1º/12 - Dia Mundial de Luta contra a Aids
- 10/12 - Dia Internacional dos Direitos Humanos
- 25/12 - Natal



EU CANTO A DOR QUE EU NÃO SOUBE CHORAR (CHICO BUARQUE)

O Projeto Ética em Movimento e o Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as são conquistas coletivas e, como tal, foram plasmados nestes 21 anos. Em sua processualidade, são herdeiros dos avanços que os precederam no tempo, a partir do momento histórico em que teve início a crítica, a organização política e o engajamento teórico capaz de desvelar a função sociopolítica do Serviço Social nas relações capitalistas.

Como construção coletiva concreta, envolveu muitos corações e mentes em sua objetivação, não sendo possível enumerá-los sem incorrer no esquecimento de

alguém. Estas conquistas - que hoje estão à disposição da categoria - não se perdem na história, porque são parte da práxis profissional mais ampla e porque adquirem valor ético e político para a categoria.

Tanto o Projeto Ética em Movimento como o Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as são organicamente articulados ao projeto ético-político do Serviço Social, cuja direção social tem se objetivado nas lutas contra todas as formas de conservadorismo, de irracionalismo, de opressão e de desumanização que se materializam na sociedade brasileira.

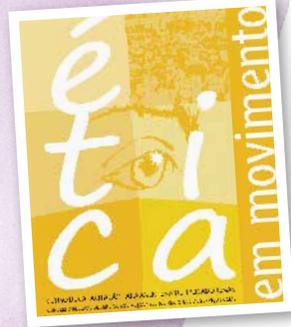
Desse modo, suas atividades não atingem somente o exercício profissional de assistente sociais; visam, ao mesmo tempo, à participação política da categoria no cenário das lutas pela hegemonia entre projetos de sociedade; ou seja, na práxis ético-política da profissão. Nos contextos mais perversos, a categoria, engajada ao projeto ético-político, tem resistido na luta, contribuindo substantivamente para o enfrentamento das adversidades históricas, como as que nos deparamos nos últimos anos.

Nesse sentido, não podemos deixar de registrar nosso respeito a todas as vítimas da pandemia da Covid-19, prestando nossa homenagem aos/as assistentes sociais que atuaram na linha de frente dos serviços de atendimento público, especialmente os de saúde.

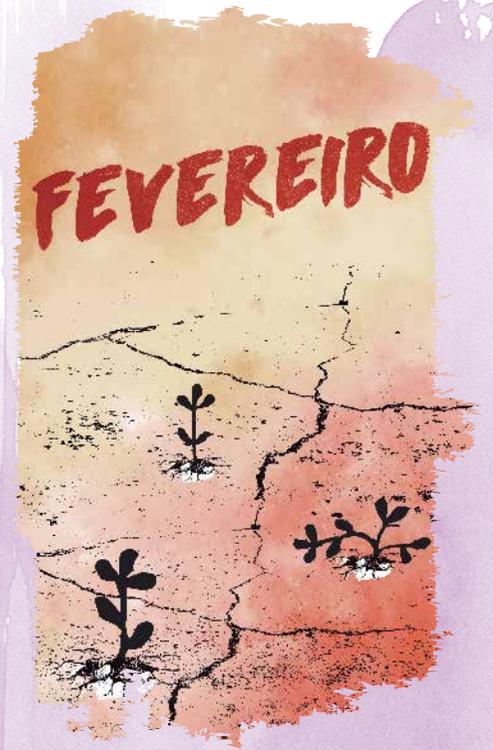
Os momentos históricos em que nos defrontamos com muitos sofrimentos e adversidades são aqueles que atestam nossa capacidade de resistência, que põem em evidência o acerto de nossas escolhas políticas, de nossa coerência ética, que nos fortalecem como indivíduos e coletivo. Nestes momentos - em que não é possível não se comprometer - torna-se mais

evidente a exigência emancipatória posta em nosso Código de Ética: a luta por uma sociedade sem exploração, opressão e alienação; uma sociedade que “propicie aos trabalhadores um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores” (Código de Ética Profissional do/a Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993).

Hoje a categoria se defronta com a radicalidade da questão social, com a necessidade de participar e investir na construção de propostas de políticas sociais públicas para o enfrentamento dos alarmantes níveis de miséria que vêm afetando parcelas cada vez mais expressivas da população brasileira. Esta situação, que vem mobilizando segmentos significativos da sociedade civil - assim como tênues iniciativas por parte do Estado -, requer nossa presença. Os/As assistentes sociais têm algo a dizer, visto que a defesa da igualdade, da liberdade e da justiça social passa pela defesa da própria vida humana [...] O Serviço Social deve traduzir os seus compromissos éticos na busca de elucidação e na construção de propostas coletivas alternativas para a crise de longa duração que vem atravessando a sociedade brasileira...” (Marilda V. Iamamoto. O debate contemporâneo do Serviço Social e a Ética profissional. Palestra proferida no 7º CBAS, no contexto dos debates ético dos anos 1990. In Bonetti, Dilséa, et alli (org.) Serviço Social e Ética: convite a uma nova Práxis. São Paulo: Cortez, 1996.)



Identidade visual de cartaz do Curso Ética Para Agentes Multiplicadoras/es que foi utilizada até 2017, ano que foi reformulada, a partir da atualização dos cadernos. O brilho nos olhos para o Projeto sempre em destaque!



PROJETO ÉTICA EM MOVIMENTO: ORIGENS

“Nenhum homem é uma ilha, mas cada um de nós é uma península, com uma metade unida à terra firme e outra a olhar o oceano”. Amos Oz. (Contra o fanatismo. Lisboa: Público, 2007, p. 33).

Ao comemorar a trajetória de 20 e 21 anos do Projeto Ética em Movimento e do Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as, esta agenda visa ao registro histórico destas conquistas do Conjunto CFESS-CRESS e do projeto ético-político do Serviço Social.

Parte do acúmulo político e reflexivo construído no processo de aprovação do Código de Ética de 1993, na produção ética

e em experiências práticas dos anos 1990, o Projeto Ética em Movimento incorporou a ideia de que era necessário dar maior visibilidade à dinâmica cotidiana da ética profissional: o Código de Ética deveria “sair das gavetas e dos armários”, para ser vivenciado em seu movimento concreto. Discutia-se, também, a necessidade de superar certas visões presentes historicamente no Serviço Social, como a que restringe a ética profissional ao código, e a que enfatiza a sua dimensão punitiva, em detrimento do caráter preventivo/educativo de sua viabilização.

Este debate, no interior do Conjunto CFESS-CRESS, levou à criação de uma Comissão de Ética e de Direitos Humanos, transversal às demais comissões, com o objetivo fundamental de implementar as diretrizes de uma programática e dar visibilidade ao movimento prático da ética e dos direitos humanos. Assim, foram determinantes para a criação do Projeto Ética em Movimento, entre outros aspectos: 1) o entendimento de que a viabilidade do Código de Ética demandava a compreensão dos seus fundamentos, o que demandava ir além do próprio código, em termos teóricos e práticos; a ideia de imprimir movimento às ações éticas; 3) a influência de experiências práticas, como a da “Ética Itinerante”, desenvolvida pelo CRESS-RJ; 4) o entendimento de que a violação de direitos implicava a extensão da ética à política e aos direitos humanos.

O Projeto Ética em Movimento surge, então, com os seguintes objetivos, entre outros: imprimir dinamismo às ações éticas dos Conselhos; dar vida e movimento ao debate, denunciar violações de direitos humanos, promover ações educativas dirigidas à ética profissional.

Em 2000, quando foi criado o Projeto Ética em Movimento, durante a gestão do CFESS

Brasil, Mostra a tua Cara! (1999-2002), a Comissão de Ética e Direitos Humanos (CEDH) do CFESS era formada pelas seguintes conselheiras: Carla Bressan, Elaine R. Behring, Elizabeth Borges, Ieda Castro, Maria Lucia Barroco e Marylucia Mesquita. Em entrevista realizada pela Revista Inscrita (CFESS, 2000, 37), as conselheiras assim se pronunciaram sobre a ética:

Elaine: “...é um conjunto de valores, de princípios que orientam a vida e a ação cotidiana. Sempre tem um componente da ação aqui e agora, da escolha, aqui e agora e das consequências aqui e agora”;

Lucia: “...Relaciona-se com valores, com projetos, com o que julgamos ser o melhor para cada um de nós e para o coletivo...a ética vem da sociedade e volta para ela”;

Marylucia: “...está ligada a uma responsabilidade individual, que objetiva contribuir para a emancipação das pessoas e para eliminar formas de preconceito, de opressão”.

Sobre o Projeto Ética em Movimento, a comissão assim respondeu:

Ieda: “...é um projeto que expressa o significado coletivo de uma profissão que entende ter uma função social e influencia diretamente o tipo de sociedade que está sendo construída”;

Marylucia: “...o objetivo é justamente tentar ultrapassar a visão da ética apenas no campo profissional, relacionada ou não ao Código, dar movimento, visibilidade para além do aspecto legal”;

Carla: “...expressa a síntese de um movimento da própria categoria e tem a compreensão de momentos de crítica, avanço, análise da ação profissional...”.

Elaine: “A palavra chave nesse processo é hegemonia. O Projeto Ética em Movimento é estratégico exatamente pelo aprofundamento desta hegemonia em nossas entidades, como um elemento difusor desses valores...”;

Lucia: “...Existe uma ética dominante, que tende a passar na sociedade, para grande parte dos indivíduos, que é a ‘ética da Lei de Gerson’, em que cada um, para se dar bem, deve passar por cima do outro. E, por isso, sua dimensão política”.

Inscrita: como se faz para disputar a hegemonia?

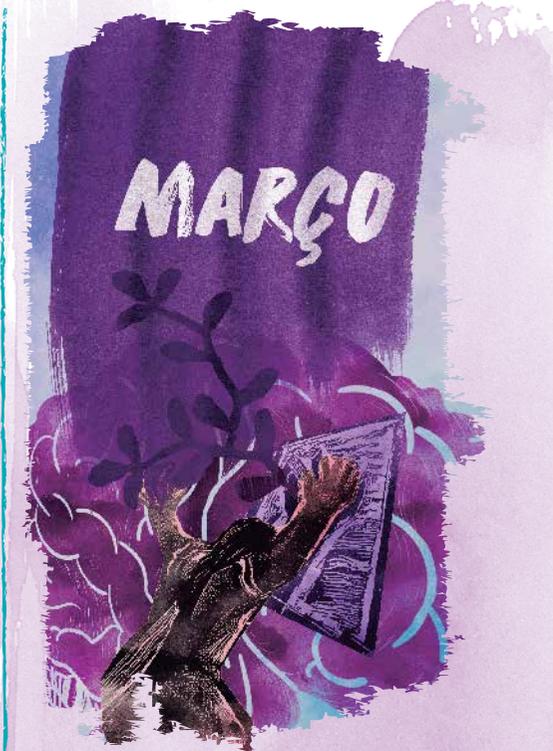
Marylucia: “identificar quais são os nossos aliados...movimentos sociais, partidos políticos, que compartilham nossos princípios e valores...”;

Elizabeth: “Há dois caminhos. Um de compreensão, de entendimento, de explicitar essa situação através de denúncias; outro, de construir uma prática política de enfrentamento...”;

Ieda: “...cabe ao Serviço Social o trabalho de minar certas bases que dão sustentação a essa ética dominante. Essa proposta se constitui dentro de uma perspectiva institucional da profissão”.



Comissão de Ética e Direitos Humanos do CFESS quando o Projeto foi lançado, nos anos 2000. Na foto, da esquerda: Carla Bressan, Lucia Barroco, Elaine Behring, Beth Borges, Ieda Castro e Marylucia Mesquita (in memoriam).



PROJETO ÉTICA EM MOVIMENTO: RESGATANDO A HISTÓRIA

(...) a ética esbarra necessariamente na tensão dever - liberdade (...) A liberdade seria um direito de opção dentro de determinados valores, e, nesse caso, a liberdade implicaria uma direção significativa

O Projeto Ética em Movimento previu uma capacitação continuada para os/as conselheiros/as e profissionais de base. Foi assim que nasceu o Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores/as. Sua primeira edição ocorreu em junho de 2001, em Brasília, com 35 participantes indicados pelos CRESS, abrangendo 50h/aula e três módulos: Ética

e Sociedade, Ética e Práxis Profissional e Ética e Instrumentos Processuais, contando com a elaboração do material teórico por parte das professoras responsáveis por cada módulo do curso.

A reportagem da Revista Inscrita nº 07 (CFESS, 2001, 37) colheu depoimentos de membros da Comissão de Ética e das professoras do curso. A profª Mione Apolinário Sales, autora do módulo 2, em conjunto com a profª Cristina Brites, avaliou que “o curso busca sintetizar as discussões sobre os princípios da nova ética profissional que vem acontecendo desde 1993” e que “este novo momento [...] demanda o aprofundamento de questões como as jurídicas operacionais, capacitando assistentes sociais para a montagem e a condução de processos éticos na perspectiva de sua efetividade prática”. A esse respeito, Elizabeth Borges, então da Comissão de Ética, assinalou que a “análise das denúncias deve ter por critério o prejuízo causado aos usuários dos serviços profissionais, por descumprimento de princípios, exigências éticas e normas estabelecidas para o exercício da profissão”.

Para a professora do terceiro módulo e assessora jurídica do CFESS Sylvia Helena Terra, “os conselhos precisam atuar com eficiência e dentro dos rigores previstos no Código, que protege a sociedade, ao proteger os princípios da cidadania”. Seu módulo utiliza a dramatização como método para discutir uma denúncia ética respondida hipoteticamente com preconceito por parte da profissional assistente social.

A reportagem salientou ainda dois aspectos importantes relativos aos objetivos do curso: a formação de novos quadros e a responsabilidade a ser assumida pelos/

as agentes. Embora a decisão de incluir os direitos humanos na estrutura da Comissão de Ética tenha sido tomada na origem do Projeto Ética em Movimento, somente em 2007, com o amadurecimento da reflexão teórica e política acerca dos direitos humanos, é que o Módulo Ética e Direitos Humanos foi incluído no Curso de Capacitação. Seu material didático original, escrito pelas professoras Marlise Vinagre e Tania Dhamer, vigorou por nove anos, sendo reformulado em 2016, quando a profª Silvana Mara de Moraes dos Santos assumiu o curso.



Os cadernos do Curso para Agentes Multiplicadoras/es do Projeto Ética em Movimento são distribuídos para quem participa da “imersão” do curso. Estas edições foram usadas até 2017, quando houve reformulação editorial e gráfica dos mesmos.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO HOJE – PARTE 1

DEPOIMENTOS

MÓDULO 1 - ÉTICA E HISTÓRIA Professora Maria Lucia S. Barroco

“Qualquer que seja o ponto de partida ideológico e metodológico da ética, as suas sínteses devem desembocar necessariamente no desenvolvimento histórico social da humanidade”. Gyorgy Lukács. (O jovem Marx e outros escritos de filosofia. cit. p. 215).

A experiência de 20 anos do Curso de Capacitação de Ética permite avaliá-lo como uma iniciativa exitosa; uma conquista do Conjunto CFESS-CRESS, no universo das conquistas do projeto ético-político. Contribuem para tal, entre outros aspectos: a concentração das aulas presenciais, permitindo a dedicação dos/as alunos/as a uma só atividade; a articulação entre os módulos, garantindo uma visão de totalidade, que ganha sentido e coerência na medida em que é orientada pelos valores e pressupostos teóricos do Código de Ética; o acompanhamento das aulas nos livros produzidos pelas professoras responsáveis por cada módulo; a multiplicação, que exige que cada participante se responsabilize individualmente por um projeto coletivo.

Os livros que compõem o material didático do curso são elaborados sob a forma de diálogos, imprimindo leveza à discussão teórica, tornando-a acessível, sem que se perca a profundidade exigida pela reflexão dos fundamentos. Além disso, permitem a apreensão da universalidade dos valores, remetendo a variadas formas de arte, adensando a compreensão teórica com

poesias, músicas, sugestões de filmes, para serem adotados na multiplicação.

O cinema também é parte do curso presencial, que conta com a exibição de filmes, para debater o conteúdo dos módulos.

Assim, o Curso de Capacitação é estratégico, visando, ao mesmo tempo, ao aprimoramento individual dos/as assistentes sociais e à direção social coletiva do projeto ético-político, o que reverte para o desempenho prático dos/as profissionais e para dar concretude ao Código de Ética e ao projeto ético-político profissional.

O Módulo I é voltado aos fundamentos da ética, tendo como orientação principal a desmontagem da visão abstrata dos valores e da ética, buscando evidenciar que a ética não é um ideal inalcançável, mas uma prática social concreta. Essa desmistificação exige a crítica ao idealismo presente no modo de pensar da sociedade burguesa.

Na medida em que todos os módulos se orientam por uma concepção histórica, coloca-se a exigência de acompanhar as mudanças sociais, introduzindo novas questões e abordagens, o que levou à reformulação dos livros do curso, em 2016.

O módulo I introduziu a conjuntura atual, destacando: a questão social, o neoconservadorismo e o irracionalismo, além de mudar a forma de exposição dos textos. Foram inseridas duas crônicas, sobre situações da vida cotidiana, para tornar mais agradável a reflexão teórica, além de exercícios de aproximações dos temas com a filosofia, as artes e a literatura.

Hoje, quando lembramos do início do processo de discussões, que, desencadeado

pelo Conjunto CFESS-CRESS, culminou, em 1986 e 1993, com a aprovação dos dois Códigos de Ética que subverteram 38 anos de hegemonia de uma visão ética comprometida com a “neutralidade” política e o conservadorismo, tomamos consciência da amplitude do caminho percorrido até aqui.

Inseridos nesta totalidade, o Projeto Ética em Movimento e o Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as surgem, assim, como parte significativa de conquistas profissionais que vêm se acumulando e germinando novas possibilidades.



Aula do Módulo 1 do Curso, com a professora Lucia Barroco.

O CURSO DE CAPACITAÇÃO HOJE – PARTE 2

DEPOIMENTOS

MÓDULO 2: ÉTICA E TRABALHO PROFISSIONAL.

Professora Cristina Brites

**“O trabalho profissional sempre realiza valores e finalidades cujos fundamentos são encontrados na totalidade social”
Cristina Brites (Módulo 2, 2016, p. 26).**

A meu ver, há uma conjunção de elementos que fazem do curso Ética em Movimento, do CFESS, uma história de vinte anos de sucesso. Destaco aqui alguns desses elementos.

Em primeiro lugar, porque se trata de um curso de capacitação organizado para responder a demandas de formação permanente apresentadas pela categoria profissional, o que confere ao curso uma ampla base de legitimidade. Em segundo lugar, porque a abordagem e apresentação dos conteúdos conferem certa leveza no trato da fundamentação teórica exigida para apreensão da ética, da ética profissional, dos direitos humanos e do código processual de ética. Em terceiro lugar, porque a elaboração de cada módulo foi pensada para assegurar uma interlocução crítica com a realidade social e profissional cotidiana.

A estratégia de concentrar a capacitação de multiplicadores/as do Curso Ética em Movimento em uma semana intensiva de debates, aulas dialogadas, exercícios teórico-práticos de reflexão sobre situações cotidianas, tendências conjunturais e desafios cotidianos para efetivação da ética, é também um elemento de fundamental importância, na medida

em que assegura, de modo coerente com as exigências da reflexão ética, um espaço intensivo de trocas e reflexões que valorizam a experiência e o acúmulo dos participantes, contribuem para fortalecer estratégias coletivas de enfrentamento da barbárie capitalista e a direção social estratégica do projeto hegemônico do Serviço Social.

Além da capacitação presencial, cada módulo do curso foi organizado visando a assegurar um material qualificado de apoio para as multiplicações que posteriormente ocorrem em todo o país.

O Curso Ética em Movimento é um projeto valioso do Conjunto CFESS-CRESS, pois se trata de um momento privilegiado de suspensão do cotidiano, no qual participantes e professoras responsáveis por cada módulo se empenham de modo coletivo, para desvelar as contradições da realidade social que incidem sobre as escolhas de valor que efetivamos no cotidiano profissional e, conseqüentemente, sobre as implicações de caráter ético e político destas escolhas na reprodução da totalidade social.

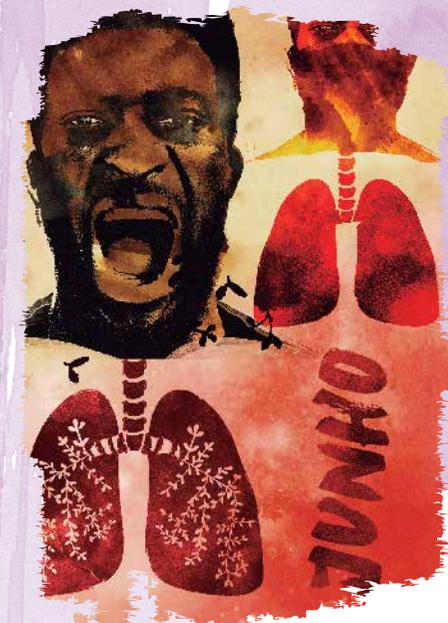
No que diz respeito ao módulo II do Curso Ética em Movimento, Ética e Trabalho Profissional, penso que sua importância decorre tanto da particularidade de seu conteúdo, como de sua abordagem, que visam à apreensão, por parte das/os participantes, sobre a processualidade histórica e as particularidades da ética profissional, aspectos fundamentais para compreensão dos desafios éticos colocados ao exercício profissional cotidiano.

Considero, também, que a importância desse módulo só pode ser pensada à luz dos demais conteúdos tratados nos demais módulos do curso, na medida em que, a meu ver, o curso

assegura uma visão de totalidade sobre os fundamentos históricos e teóricos que envolvem concepções e respostas práticas de caráter ético-político, elementos essenciais para a formulação de respostas profissionais comprometidas e competentes.



Aula do Módulo 2 do Curso, com a professora Cristina Brites.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO HOJE – PARTE 3

DEPOIMENTOS

MÓDULO 3 - ÉTICA E DIREITOS HUMANOS
Professora Silvana Mara de M. dos Santos

O Projeto Ética em Movimento, que comemora 21 anos, foi uma iniciativa estratégica do Conselho Federal de Serviço Social em articulação com os Conselhos Regionais, com o objetivo, dentre outros, de socializar e fortalecer os fundamentos teóricos e a direção social crítica sobre a concepção de ética e as particularidades da ética profissional, em uma perspectiva de totalidade, em uma conjuntura que demandava ampla socialização do Código de Ética de 1993 e seus fundamentos e movimento de superação e aprofundamento em relação ao Código de Ética de 1986.

O Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as é indiscutivelmente a principal ação desse projeto, que tem sido uma experiência muito importante, por reunir representantes de todos os Conselhos Regionais para refletir sobre a ética, a partir de material didático - dividido em quatro módulos - elaborado pelas ministrantes do curso.

Acompanhei várias edições do curso como conselheira do CFESS e depois como autora do Módulo 3 - Ética e Direitos Humanos e pude apreender sua relevância social como estratégia de fortalecimento dos CRESS, notadamente por meio do curso em nível nacional e do processo da multiplicação em nível local. É o Conjunto CFESS-CRESS contribuindo para a qualificação de assistentes sociais e proporcionando atualização permanente.

O módulo Ética e Direitos Humanos foi o último a integrar o curso, somente a partir de 2007, como resultado do amadurecimento das reflexões éticas e do lugar que os direitos humanos passaram a ocupar como caminho tático para o conhecimento das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora. Entender

os sujeitos que têm os direitos violados e suas ações de resistência, em face da exploração da força de trabalho e de inúmeras formas de opressão na sociedade capitalista, racista heteropatriarcal, se revelou fundamental.

Em 2016, todo o material didático foi revisado, momento em que assumo a autoria do terceiro módulo - Ética e Direitos Humanos. O principal desafio era dar continuidade às reflexões sobre direitos humanos iniciadas em 2007 por Marlise Vinagre e Tânia Dahmer, priorizando os fundamentos teórico-políticos que sustentam a concepção de direitos humanos defendida no universo do projeto ético-político do Serviço Social no Brasil e a agenda do Conjunto CFESS-CRESS em defesa desses direitos.

O conteúdo programático se efetiva mediante a proposta metodológica de caráter interativo entre personagens, por meio de diálogos com questões norteadoras; extratos de textos para reflexão, exercícios e atividades complementares e outras dicas, que visam à problematização e à reflexão do conteúdo abordado de forma didática e criativa, sem simplificação e reducionismo.

É fundamental destacar que o conteúdo dos outros módulos é decisivo para o entendimento dos direitos humanos em uma perspectiva de totalidade na apreensão da vida social. Superar a abordagem liberal dos direitos humanos é o grande desafio. Isto significa pensá-los nas contradições da sociedade capitalista; na relação com os fundamentos teóricos e ético-políticos que sustentam o Serviço Social em sua direção social crítica, e considerar a auto-organização dos sujeitos políticos em defesa da diversidade humana na luta contra tudo que explora e oprime.

Participar desse projeto, por meio do Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as, tem sido uma experiência revigorante para mim. A cada curso, reafirmo a relevância social do Projeto Ética em Movimento e o caráter inovador e potente do curso. A avaliação extremamente positiva dos/as participantes é certamente a resposta mais evidente de que a realização dessa proposta é uma das grandes iniciativas do Conjunto CFESS-CRESS.



Aula do Módulo 3 do Curso, com a professora Silvana Mara.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO HOJE - PARTE 4

**DEPOIMENTOS
MÓDULO 4: ÉTICA E INSTRUMENTOS
PROCESSUAIS
Profa. Sylvania Helena Terra**

Penso que a capacitação Ética em Movimento, desde sua criação e instituição, tem representado um importante instrumento de formação ética, política e jurídica para os/as assistentes sociais que dela participam. É, sem dúvida, uma atividade de grande importância para o Serviço Social, eis que possibilita a apreensão e a compreensão da concepção do projeto ético-político do Serviço Social, em suas quatro dimensões.

É, sem dúvida, um projeto “revolucionário”, que forma quadros no Serviço Social, na perspectiva de multiplicação e da compreensão que a profissão de assistente social está vinculada a um projeto societário que se contrapõe à ordem burguesa.

Essa base filosófica, teórica e prática que perpassa a ética e a história; o trabalho profissional; os direitos humanos, permite a compreensão do significado do Código de Ética do/a Assistente Social, regulamentado pela Resolução CFESS nº 273/93, sobretudo como instrumento político, educativo, formativo, mas também como parâmetro normativo que se impõe, como resultado de uma escolha coletiva da categoria com a criação de mecanismos jurídicos, para recomposição dos direitos violados.

É assim que se insere o módulo 4, encerrando o ciclo, com a discussão dos instrumentos processuais, que se inserem no ramo do “direito” e que viabilizam, a partir de um processo radicalmente democrático e transparente para as partes, a apuração dos fatos, com a garantia e ampliação do direito de defesa e do contraditório.

A compreensão desse módulo tem sido bastante controversa e interessante, pois é o momento de discutir e de aplicar

a dimensão processual/punitiva, de competências das entidades profissionais (conselhos), a partir da concepção do projeto ético-político do Serviço Social, se contrapondo ao direito positivo e às formas engendradas pela justiça para exercer a opressão de classe.

Aqui a concepção de um projeto emancipatório de sociedade deixa de ser uma abstração, considerando que deve ser traduzido na prática profissional, tendo como parâmetro o regramento jurídico a que estão vinculados todos/as os/as assistentes sociais. A violação de tal regramento, evidentemente, tem repercussão na profissão e na sociedade e impõe, assim, a recomposição de um direito de titularidade coletiva, mediante o processo ético.

A “ética”, enquanto objeto da ação processual, é indisponível, não é possível transigir, negociar nem desistir dos valores que perpassam toda a sistemática material, sistematizada no Código de Ética do/a Assistente Social, posto que sua essência é de natureza pública.

Essa dimensão punitiva, presente no módulo 4, deve ser trabalhada, contudo, a partir negação do positivismo jurídico, bem como da interpretação das normas de forma mecânica, a partir dos pressupostos da relação de dominação ideológica de classes, tão presente no sistema jurídico que reproduz as relações de produção capitalista.

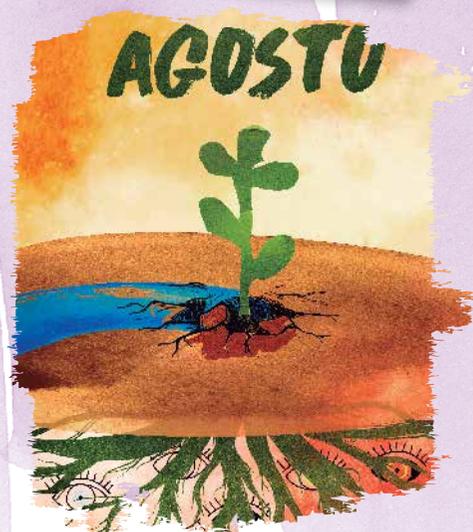
Assim, minha avaliação em relação ao curso é extremamente positiva, embora sempre deva ser aperfeiçoado na sua estrutura, metodologia e outros. Os/As alunos/as das edições já realizadas são comprometidos/as com a concepção do projeto ético-político do Serviço Social,

participam e contribuem para que o curso tenha resultados tão bons e interessantes.

O CFESS, por outro lado, tem garantido que o curso seja realizado e, sob a sua direção política, administrativa e dando suporte material, possibilitando a concretização deste lindo, importante e apaixonante Projeto de Multiplicação do Serviço Social.



Aula do Módulo 4 do Curso, com a assessora jurídica Sylvania Terra.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO E O CONHECIMENTO CRÍTICO

“A arte e a filosofia motivam, instigam, exigem, não apenas reflexões [...] podem interferir na condução de vida dos indivíduos [...] M. Lucia Barroco (Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2016, p.82).

O Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as exige a permanência dos/as alunos/as em uma semana de aulas concentradas em horário integral. Este “mergulho” na reflexão teórica exige o afastamento da dinâmica da cotidianidade, na qual realizamos diversas e heterogêneas atividades, de forma pragmática e repetitiva.

No curso, dada a exigência de dedicação a uma só atividade, podemos nos comprometer inteiramente. Ou seja, o/a aluno/a é motivado/a a se conectar com um nível de reflexão que - por sua profundidade - exige que ele/a mobilize toda a sua força na direção de uma suspensão da cotidianidade. Ao mesmo tempo, como a atividade teórica não é um fim em si mesma, mas uma possibilidade de compreensão da realidade para nela intervir, o conhecimento crítico adquirido no Curso de Capacitação também propicia a transcendência da singularidade dos/as alunos/as, ao conectá-los/as com um projeto coletivo, com seus valores e sua direção social.

A suspensão da cotidianidade não rompe com a vida cotidiana, somente suspende temporariamente a sua dinâmica. Ao voltar à cotidianidade, os/as que passam pela experiência de conexão com a sua dimensão genérica e com a totalidade social voltam diferentes, mais enriquecidos/as, mais capacitados/as, com maiores condições de dar uma direção consciente à sua vida cotidiana.

O conhecimento desenvolvido no curso é ontológico e radical, no sentido de sua crítica “ir às raízes”; aos fundamentos da realidade, para apreender seus modos de ser. É histórico, porque não busca os fundamentos em nenhuma realidade transcendente ao mundo social.

O conhecimento do curso é também racional; por isso, a crítica ao irracionalismo, tecida nos vários módulos. É dialético, porque está atento ao movimento da realidade, às suas contradições e antagonismos, considerando-os parte integrante da totalidade social.

Esse modo de pensar é muito diferente das formas de conhecimento que incorporamos em nossa socialização, a exemplo do idealismo presente no senso comum. Como exemplo, pensemos na máxima liberal bastante conhecida: a de que a liberdade de um indivíduo termina onde começa a do outro. Aparentemente, estaríamos diante de uma norma moral que visa a resguardar a liberdade de todos/as, respeitando a liberdade de cada um/a.

No entanto, ao indagarmos sobre a concepção de liberdade que orienta esta norma, percebemos que se trata de uma liberdade individualista, fundada na ideia de que cada um/a é livre no seu pedaço, sem a presença do/a outro/a. Assim, pensando que estamos respeitando a liberdade alheia, estamos, de fato, reproduzindo uma noção ética de que não é possível uma liberdade compartilhada.

Com esse exemplo singelo, chamamos a atenção para a importância adquirida pelas perguntas radicais no conhecimento crítico. Devemos perguntar sempre: qual é o fundamento de tal ideia? Por que é assim; por que não poderia ser diferente? Trata-se de uma postura diante do mundo; de uma atitude diante do conhecimento.



Salas organizadas em círculos, diálogos e muita reflexão teórica para poder olhar criticamente para o cotidiano.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO E OS VALORES HUMANISTAS

“A fragilização do humanismo deriva do afrouxamento das suas relações com a democracia em geral, e, em particular, com a democracia combativa” Gyorgy Lukács (O jovem Marx, cit. pág. 46).

Na vida cotidiana, somos motivados/as a responder a diferentes situações que envolvem nossos sentimentos, nossas convicções, nossos valores, que foram internalizados em nossa socialização e vivência sociocultural. Uma situação de injustiça pode mobilizar indignação, mas também aprovação ou mesmo indiferença. Os valores ético-morais estão presentes em todas as alternativas.

Mas existem outras formas de valor, como os estéticos, os científicos, os econômicos, etc. Vê-se, então, que os valores são

objetivos: nascem da necessidade e da capacidade de valorar uma situação ou uma relação social em função das possibilidades de escolha entre alternativas. Sua origem é localizada, portanto, no processo de trabalho.

Em determinado momento deste processo, o/a trabalhador/a deve escolher entre duas ou mais alternativas, tendo como parâmetro a finalidade a ser alcançada com o produto do trabalho. Por exemplo, deve escolher o melhor instrumento de trabalho para alcançar o fim planejado. Ao fazer esta escolha objetiva, ele/a está valorando algo também concreto e criando a capacidade de escolher com base em valores.

Vê-se, assim, como os valores e as escolhas são produtos da práxis humana. Os valores são históricos e, sendo produto da práxis, podem ser valorizados positivamente ou negativamente. Por exemplo, a liberdade é um valor legitimado universalmente de modo positivo. Mesmo assim, dependendo do fundamento histórico particular que ela adquire em cada contexto, pode significar o seu oposto.

Quais seriam então, os critérios para valorar as práticas existentes? Segundo Heller (1978, p. 04), são de valor positivo todas as práticas e ideias que objetivarem e/ou contribuirão para a enriquecimento das capacidades essenciais humanas; que ampliem a consciência, a sociabilidade, a liberdade, a universalidade humana, tendo por determinações o desenvolvimento das forças produtivas e do trabalho não alienado. É desvalor tudo que contribuir para impedir este enriquecimento.

Vê-se, portanto, que a liberdade e os demais valores discutidos no Curso de Capacitação são objetivos e positivos, porque são tomados em suas manifestações concretas, como produtos de práxis emancipatórias. No entanto, parte da sociedade desvaloriza tais

valores, por se apoiar em outros referenciais, por processos de alienação e por influência da ideologia dominante, entre outros. É o que ocorre com a deslegitimação dos direitos humanos e do humanismo, com o avanço do neoconservadorismo e do irracionalismo atuais.

O humanismo, que historicamente defende a dignidade humana e os direitos humanos, entra em crise no momento em que se aprofundam as condições objetivas para o esgarçamento da sua base social, ou seja, na medida em que a sua referência passa a ser predominantemente o indivíduo isolado, em um mundo de relações desumanas. Ao mesmo tempo, contraditoriamente, esse contexto abre a possibilidade de reações humanistas, como diz Lukács ao se referir ao fascismo: “Só a culminação das tendências anti humanistas e antidemocráticas no período ascensional do fascismo e durante o seu domínio desencadeou entre essas forças uma reação humanista mais realista” (Lukács, 2007, p 46).

Isso nos alerta sobre a vigência de um projeto anti-humanista, de feições fascistas na sociedade brasileira, indicando a necessidade do fortalecimento das lutas democráticas, de crítica ao irracionalismo e de defesa dos direitos humanos ante a barbárie.



Edição histórica do Curso em que o nome da turma homenageou Marylucia Mesquita.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO E AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

A arte é uma atividade humanista, por sua natureza universal e por permitir a suspensão da cotidianidade e a conexão consciente com a nossa humanidade. Todos os módulos do Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as trazem poesias, letras de músicas, indicação de filmes, etc.

O cinema é bastante utilizado durante o curso presencial. Nesse sentido, que tipo de reflexão ele propicia? A ideia mais comum acerca desta questão é a que concebe o filme como uma fuga da realidade objetiva. Woody Allen indicou essa tendência no filme “A rosa púrpura do Cairo”, apresentando uma garçonete que tenta fugir de sua triste rotina, indo ao cinema compulsivamente, até que um dia seu herói sai da tela e a convida para entrar no filme.

Ítalo Calvino se refere ao cinema como “meio de fuga”, recordando-se de sua adolescência, durante a guerra, quando ia diariamente ao cinema, para satisfazer uma “necessidade de desambientação, de projetar a atenção para um espaço diferente”, de forma instantânea (In Frederico Fellini: fazer um filme. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2004, p.03.). Porém tanto os filmes, como os/as espectadores/as apresentam diferentes níveis de aprofundamento, o que pode revelar que alguns filmes podem atender à expectativas de “fuga”, enquanto outros operam em sentido contrário, ou seja, conduzem a reflexão para uma aproximação com motivações e valores mais duradouros.

Nesse sentido, estaríamos em face da função da arte de suspensão da dinâmica da cotidianidade e em sua capacidade de propiciar a consciência da nossa humanidade. Assim, um filme pode nos mobilizar a refletir sobre as paixões humanas, sejam as dores ou as alegrias, seja a beleza ou a felicidade, representadas na tela por meio de diálogos, de uma música ou de uma imagem silenciosa.

As artes e a literatura nos enriquecem, nos educam, desenvolvem nossos sentidos, nossa sensibilidade e subjetividade. Certos filmes são especialmente importantes para a discussão da ética e dos direitos humanos, por se dedicarem a efetuar a crítica à moral dominante, a exemplo dos que abordam as crises familiares, como os do Grupo Dogma (Festa em Família) ou dos que enfrentam os preconceitos, como O Segredo de Brokeback Mountain.

A música tem a capacidade de intervir em nossos sentimentos, que podem variar, instantaneamente, da alegria à tristeza. Exerce também a função de crítica, como

nesta canção de Chico Buarque, que nos leva a pensar sobre uma realidade sonhada.

Sonhei que o fogo gelou
Sonhei que a neve fervia
Sonhei que ela corava
Quando me via
Sonhei que ao meio dia
Havia intenso luar
E o povo se embevecia
Se empetecava João
Se emperiquitava Maria
Doentes do coração
Dançavam na enfermaria
E a beleza não fenecia
De noite raiava o sol
Que todo mundo aplaudia
Maconha só se comprava
Na tabacaria
Drogas na drogaria
Um passarinho espanhol
Cantava a esta melodia
E com sotaque esta letra
De sua autoria

Chico Buarque (Outros sonhos. História de canções. (Chico Buarque/Wagner Homem. São Paulo: Leya, 2009).



Filmes, documentários, poesias, músicas... Tudo para reflexão, em sintonia com o Código de Ética Profissional.



O CURSO DE CAPACITAÇÃO E A FORMAÇÃO DAS NOVAS SUBJETIVIDADES ÉTICAS

“A construção da subjetividade supõe a apropriação de exigências humano genéricas por parte dos indivíduos” M Lucia Barroco (Ética: fundamentos sócio históricos. São Paulo: 2016, p. 81).

No Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as, a ética é concebida como uma forma de práxis, ou seja, como uma atividade prática social de interação entre os humanos, que visa a transformar a realidade, objetivando valores e escolhas de valor.

O resultado da práxis ética não é material (como na práxis econômica), mas é objetivo, ao materializar novas práticas direcionadas por valores e propiciar a internalização de valores. A práxis ética opera, então, modificações na subjetividade

dos indivíduos: em primeiro lugar, no momento da internalização de valores; em segundo, em sua socialização.

De fato, para reproduzimos valores de forma consciente, é necessário que eles tenham sido legitimados subjetivamente como “corretos, bons, etc”. Os valores discutidos no Curso de Capacitação não são novos; são valores universais já conhecidos. A novidade está na forma como eles são discutidos e na dinâmica das aulas, que permite efetuar um novo reconhecimento, na interação entre o grupo e os/as professores/as. Além disso, a apreensão subjetiva do curso não é algo estático, de mão única, pois, por meio dos diálogos, abrem-se novas perspectivas e possibilidades de interpretação e de atribuição de significados aos valores.

O que importa destacar é que o curso oferece condições para o enriquecimento subjetivo dos/as alunos/as, na medida em que fornece um conjunto de elementos facilitadores de novas possibilidades e alternativas de escolha. Como afirmam Netto e Braz (2006), a “subjetividade de cada homem não se elabora nem a partir do nada nem num quadro de isolamento: elabora-se a partir das objetivações existentes e no conjunto de interações em que o ser singular se insere. A riqueza subjetiva de cada homem resulta da riqueza das objetivações que ele pode se apropriar” (Netto e Braz, 2008, p. 47).

Assim, a práxis interativa realizada no Curso de Capacitação abre possibilidades de enriquecimento, que podem se reproduzir em outros espaços da vida profissional e social, pois, na medida em que a ética, a política e os direitos humanos constituem o fio que costura toda a reflexão do curso, seus frutos não incidem somente sobre a profissão – atingem os/as participantes

inteiramente, na totalidade de suas vidas. Contribuem para isso o conhecimento crítico do curso, seu caráter humanista, seus valores e sua dimensão ético-política.



Margylucia Mesquita (in memoriam) e Marlise Vinagre dialogam sobre Ética e Direitos Humanos, em uma das edições do Curso.

Ética e política formam uma unidade na diversidade, isto é, apesar de serem complementares, são de natureza diferenciada. A grosso modo, a ética diz respeito a valores que orientam nosso comportamento e a política a projetos sociais em disputa. A ética precisa da política para se objetivar, uma vez que, na sociedade de classes, os valores são heterogêneos e perpassados por interesses econômicos e políticos.

A política precisa da ética para estabelecer limites, quer dizer, para que, na vida prática, os sujeitos possam delimitar o campo de sua ação política. Por exemplo, em nosso Código de Ética, delimitamos que o pluralismo é circunscrito ao campo democrático, ou seja, que não compactuamos politicamente com projetos e ideias antidemocráticos; este é o nosso limite ético-político. A política se apresenta no Serviço Social em duas dimensões articuladas: na direção social das respostas profissionais às demandas teóricas e práticas que recebe no exercício profissional, e nas intervenções da categoria, em sua relação com a sociedade.

Nas duas dimensões, encontram-se presentes, de forma dinâmica, os projetos profissionais e societários e sua objetivação nos espaços de luta pela hegemonia. Assim, por exemplo, as questões candentes da humanidade objetivam-se de modos particulares nas reivindicações da classe trabalhadora, nas lutas feministas, nos movimentos contra o racismo, a xenofobia, as discriminações de gênero e de orientação sexual, e tantas outras manifestações políticas que rebatem na profissão. Esse rebatimento enseja respostas políticas; dentre elas a do Curso de Capacitação.

Portanto, como estratégia voltada à capacitação, o Projeto Ética em Movimento

e suas atividades possuem uma evidente função ético-política de acúmulo de forças emancipatórias, voltado ao enfrentamento de forças neoconservadoras. No Curso de Capacitação, esse enfrentamento tem se dado em torno dos quatro módulos aqui expostos.

Subjacente a todos eles, encontram-se os modos de ser da ética e da política na história, no Serviço Social e na realidade brasileira. Pensar a ética e a política em relação a projetos em disputa remete às suas funções ideológicas. Uma e outra necessitam da ideologia, para o enfrentamento de tensões e contradições sociais, na direção da conservação do existente ou de sua subversão.

O ideário emancipador do Código de Ética determina que esta ideologia não está direcionada para a conservação do existente, mas para a sua transformação. Saber os limites entre o projeto profissional e o projeto societário, no que se refere a este ideário, é um dos grandes desafios do projeto ético-político do Serviço Social.

As minhas mãos mantém as estrelas/
Seguro a minha alma para que não se quebre. (Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*, cit. p. 228)



Dedicado à memória da companheira **Margylucia Mesquita**, incansável defensora dos direitos das mulheres, da população LGBT, das lutas sociais contra todos os tipos de opressão, exploração e dominação. Participante ativa do processo de criação do Projeto Ética em Movimento, das edições do Curso de Capacitação Ética para agentes multiplicadores, das Comissões de Ética do CFESS, em várias gestões, Mary é parte da trajetória histórica das conquistas éticas vivenciadas pelo Conjunto CFESS-CRESS e pelo Serviço Social brasileiro.

Para Mary:

Perpassa pelo ar um gesto de asa
Apesar de tanta dor e tanta perda...
No extremo de seus dedos nasce um voo...
Pela flor pelo vento pelo fogo
Pela estrela da noite tão límpida e serena
Pelo nácar do tempo pelo cipreste agudo
Pelo amor sem ironia – por tudo
Que atentamente esperamos
Reconheci tua presença incerta
Tua presença fantástica e liberta
(Sophia de Mello Breyner Andresen)